

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: centros municipais de educação infantil da zona leste de Manaus

Júlio Kennedy Ferreira de Oliveira¹, Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Professor de Educação Física do Município de Manaus;

²Professora Doutora e Coordenadora do Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento da Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, *E-mail*: carmenmartini46@ufam.edu.br

Resumo

A Educação Infantil é uma das modalidades de ensino que preconiza a base para o desenvolvimento da criança, é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejável. A Educação Física na Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, buscando torná-las mais criativas, independentes, responsáveis, críticas e conscientes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a inclusão do professor de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI da Zona Leste de Manaus. Este foi aprovado pelo comitê de ética, realizado nos Centros Municipais de Educação Infantil, localizados na Zona Leste da cidade de Manaus, aplicando entrevista sistematizada com as Gestoras (3) e professoras (18). Os resultados mostraram que os professores (100%) e gestores (100%) enfatizaram que os CMEI não possuem profissional de educação física, mas que acham relevante a inserção para auxiliar na formação geral da criança. Conclui-se que as escolas não cumprem as deliberações enfatizadas na LDB, quando determina que seja um componente curricular obrigatório na educação básica, bem como não cita e nem prioriza na proposta pedagógica curricular a inserção da educação física na educação infantil.

Palavras-Chave: Educação Física e Treinamento, Educação Infantil, Aprendizagem.

Abstract

Early Childhood Education is one of the teaching modalities that advocates the basis for the child's development, it is the first and decisive step towards achieving continuity in teaching with desirable production and efficiency. Physical Education in Early Childhood Education aims at the integral development of children, seeking to make them more creative, independent, responsible, critical and aware. The present study aimed to evaluate the inclusion of the Physical Education teacher in the Municipal Centers for Early Childhood Education - CMEI in the East Zone of Manaus. This was approved by the ethics committee, held at the Municipal Centers for Early Childhood Education, located in the East Zone of the city of Manaus, applying a systematic interview with the Managers (3) and teachers (18). The results showed that teachers (100%) and managers (100%) emphasized that CMEI do not have a physical education professional, but that they find insertion relevant to assist in the general education of the child. It is concluded that schools do not comply with the deliberations emphasized in the LDB, when it determines that it is a mandatory curricular component in basic education, as well as does not mention or prioritize in the curricular pedagogical proposal the insertion of physical education in early childhood education.

Key words: Physical Education and Training, Child education, Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96) reconhece a educação infantil como à primeira etapa da educação básica, (título V dos níveis e das modalidades de ensino, capítulo II da Educação Básica, seção II da Educação Infantil), que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, tendo a Lei 10.793, de 1º de dezembro de 2003, alterado o § 3º do Art. 26, assegurando a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, como um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Sendo assim, a educação física está legalmente inserida na Educação Infantil. (BRASIL, 1996)

Deste modo, é fundamental que a escola, a comunidade de pais e alunos e, principalmente, o professor se valorizem e sejam valorizados, assumindo a responsabilidade da integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho e, garantindo para o aluno a manutenção do número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem.

A Educação Física na Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, buscando torná-las mais criativas, independentes, responsáveis, críticas e conscientes, por meio da ginástica, do esporte, das danças e lutas, empregados, preferencialmente, de forma lúdica. (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil/RCNEI, 1998)

Nesse processo, a inserção da Educação Física é pautada como componente curricular de grande avanço para o ensino brasileiro. Na Educação Infantil a criança precisa de metodologias diversificadas e dinâmicas, com objetivos pré-estabelecidos pelo professor de Educação Física, para que a aprendizagem contribua de maneira incentivadora, oferecendo cada vez mais visibilidade à produção da criança. Portanto, não se concebe apenas o emprego de normas e técnicas de materiais pré-estabelecidos, mas permitir que a criança tenha possibilidade de vivenciar atividades, em que possam buscar seus significados, produzir seu conhecimento e experimentá-lo em forma de ação. (SACRISTÁN E GÓMEZ, 2002)

É sabido que a escola deve ofertar o espaço adequado para o desenvolvimento motor da criança, visto que o brincar significa o meio mais importante para a aprendizagem, apresentando em cada período da vida uma boa qualidade de movimento, para que haja contribuição nas suas habilidades.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), as competências na coordenação motora são básicas para o processo da aprendizagem sensório-motora, quanto mais aperfeiçoado for o desenvolvimento, a criança se sentirá segura e capaz para realizar novos movimentos. Pois, quando a criança aprende ela controla o movimento, tendo menos gasto de energia e, auferindo mais orientação espaço-temporal e precisão.

Desta maneira, a criança ao explorar os movimentos desenvolverá a consciência o mundo envolta de si, possibilitando o controle desses movimentos, por meio de suas próprias experiências, auxiliando no desenvolvimento cognitivo. (ROSA NETO, 2002)

O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da educação física. Seja qual for à área de atuação, a educação física trabalha com movimento e, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados. (TANI, 1988)

A criança ao se movimentar, estimulando sua criatividade, evolui suas habilidades motoras fundamentais por meio das vivências propiciadas pelo professor de educação física, visualizando os padrões de movimentos. (BALBÉ *et al.*, 2009)

Logo, BALBÉ *et al.* (2009) aclara que a diferença entre um professor de Educação Física e outros profissionais da educação infantil, é a forma como o profissional se comunica e integra o movimento, possibilitando o desenvolvimento infantil, seja pelas expressões corporais, do movimento e das atividades lúdicas.

No que tange a organização do trabalho pedagógico das escolas de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, em 2010 foi apresentada através do Departamento de Gestão Educacional, a Proposta Pedagógica da Educação Infantil, pautada em documentos oficiais do Ministério da Educação, tendo como pressupostos teórico-metodológicos as produções científicas na perspectiva interacionista de desenvolvimento, baseando-se na tendência progressista, por levar em consideração que a educação só tem sentido se comprometida com a transformação social. Nesse contexto, o educador deve assumir o seu papel de interventor, desafiador e provocador de situações que levem as crianças a aprenderem a aprender, transmitindo a ideia de que o trabalho pedagógico deve propiciar a construção do conhecimento pela própria criança, dando-lhe condições de descobrir com seus próprios instrumentos, os pensamentos e conhecimento sociais.

Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a inclusão do professor de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI, da Zona Leste de Manaus.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da aplicação de uma entrevista estruturada contendo 14 (catorze) questões, sendo, o primeiro direcionado a Gestora (anexo I) e o segundo direcionado aos professores.

Nosso estudo foi levado ao conhecimento dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI, localizados na Zona Leste da cidade de Manaus, representados pelas respectivas gestoras que demonstraram interesse, e que também participaram da aplicação deste trabalho.

A população foi formada por três (3) Gestores e trinta (30) professores atuantes na educação infantil, sendo 10 (dez) do CMEI Dilsen Alves e 10 (dez) do CMEI Abelhinha, 10 (dez) do CMEI Flávio Emanuel do E. Santo, localizados na Zona Leste de Manaus.

Após o estudo ser aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), com o número CAAE 13619413.5.0000.5020, iniciamos as entrevistas com as Gestoras e professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil, localizados nos bairros Coroado e Ouro Verde, zona leste da cidade de Manaus, individualmente, na sala da coordenação pedagógica, na data e horário pré-estabelecidos, com posterior análise.

A técnica para obtenção de dados desta pesquisa foi à entrevista estruturada contendo 14 questões, perpassando pela experiência profissional até a importância do profissional de Educação Física está inserido na escola. E, segundo Ludke e André (1986, p.34) a vantagem dessa técnica “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada”.

Primeiramente, as entrevistas foram realizadas no CMEI Abelhinha, localizado no bairro Coroado I, no turno matutino, com o consentimento da gestora, após prévia autorização pela declaração de consentimento (em anexo), a segunda escola foi o CMEI Dilsen Alves, localizado no bairro Coroado III e, a terceira e última escola foi o CMEI Flávio Emanuel do Espírito Santo Júnior, localizado no bairro Ouro Verde. Todas as entrevistas foram realizadas na sala da pedagoga com temperatura agradável, silenciosa e bem iluminada.

Posteriormente as entrevistas, os resultados foram analisados e mensurados através da sua frequência em porcentagem (%) para que fossem tabulados e organizados em gráficos de forma descritiva utilizando o software Microsoft Office Excel 2010.

Após análise dos dados foi verificado que somente 18 professoras e as gestoras (3) concordaram em participar das entrevistas. Esta foi baseada nos critérios de exclusão que especifica que serão excluídos aqueles que não autorizarem a participação nessa pesquisa, que

não pertençam as referidas escolas ou que não tenham comparecido no local e hora estabelecida pelo pesquisador

3 Resultados

No que respeita o questionamento sobre a experiência profissional na Educação Infantil, foi observado que 100% dos professores possuem experiência na área educacional.

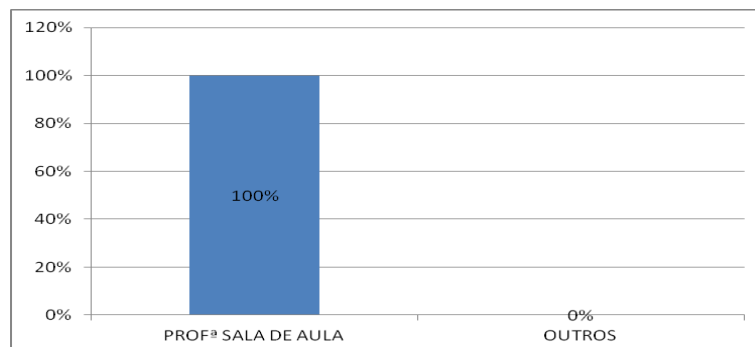


FIGURA 1: Experiência Profissional na Educação Infantil

Quanto à formação acadêmica, verificou-se que 78% são formadas em Pedagogia e 22% no Normal Superior.

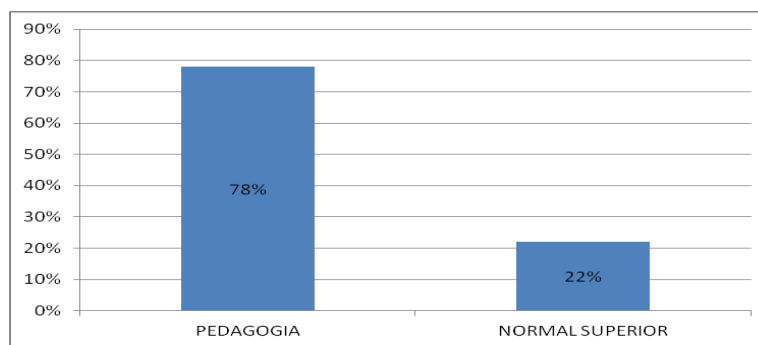


FIGURA 2: Formação acadêmica

Ao solicitar o tempo de atuação na educação infantil, foi observado que 83% dos professores atuam mais de quatro anos, 11% com 2 anos e 6% atuam mais que dois anos.

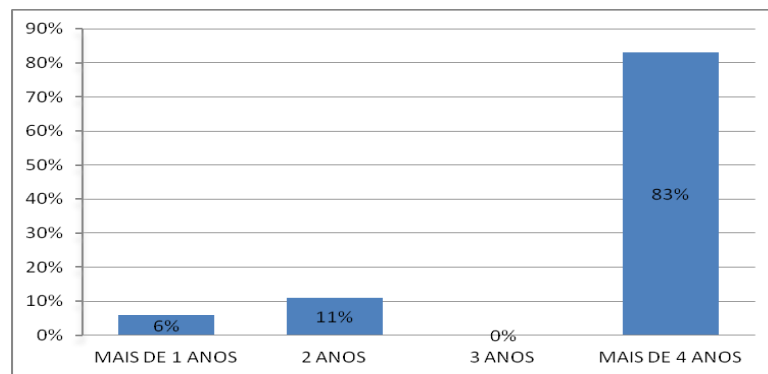


FIGURA 3: Tempo você atua como professor de Educação Infantil

Com relação ao ano escolar que o profissional atua na educação infantil, foi observado que 61% dos professores operam no 2º. período (jardim II) e 39% no 1º período (jardim I).

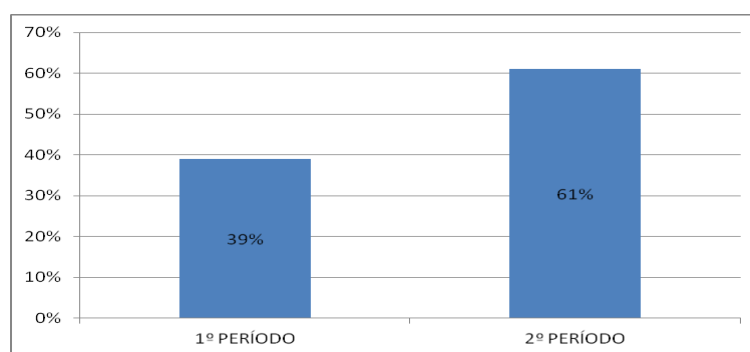


FIGURA 4: O período que você atua na Educação Infantil

No que tange a importância da educação física como componente curricular na Educação Infantil, foi observado que 100% dos professores confirmaram a importância da educação física, porque auxilia no processo de desenvolvimento e controle motor na infância.

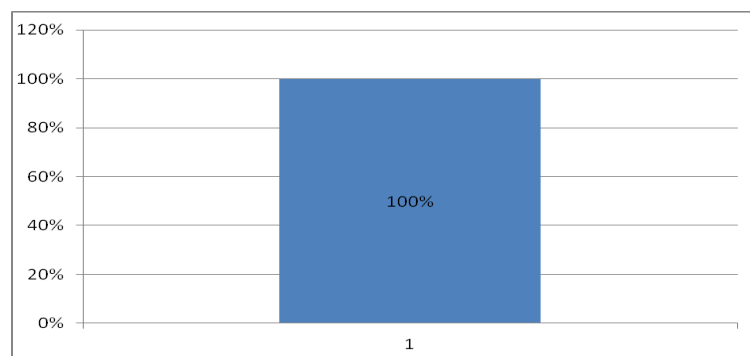


FIGURA 5: Importância da Educação Física na Educação Infantil

Quanto à proposta pedagógica da educação infantil e do componente curricular relacionado à educação física, foi identificado que 83% das professoras afirmaram ter conhecimento, enquanto 17% afirmaram não conhecer.

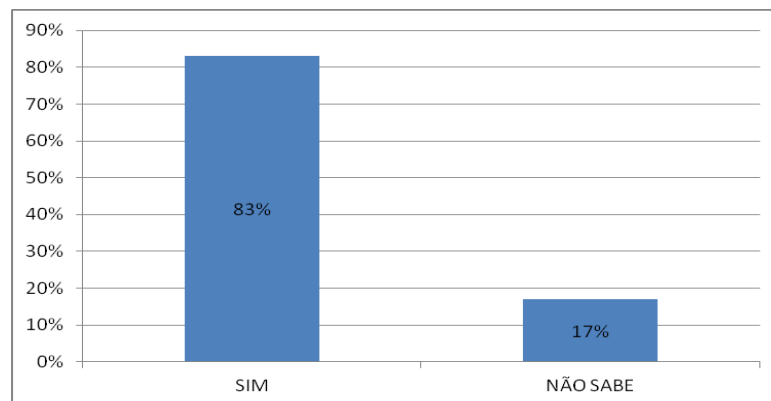


FIGURA 6: Componente curricular relacionado à Educação Física Escolar
No que refere a escola possuir espaço para atividade física, ficou ressaltado que 67% das escolas não possuem espaço, que 17% possui espaço pequeno e 16% possui espaço.

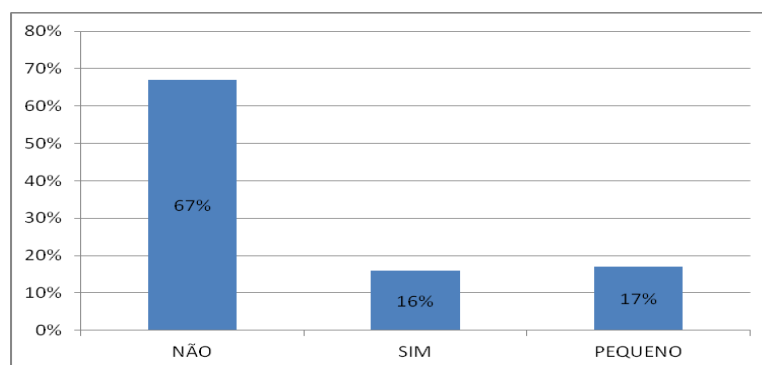


FIGURA 7: Espaço para atividade física

A respeito da disponibilidade do material esportivo ou de apoio para a atividade física, os dados revelam que 67% das escolas possuem pouco material esportivo ou de apoio, que 22% existe, e 11% que não existe.

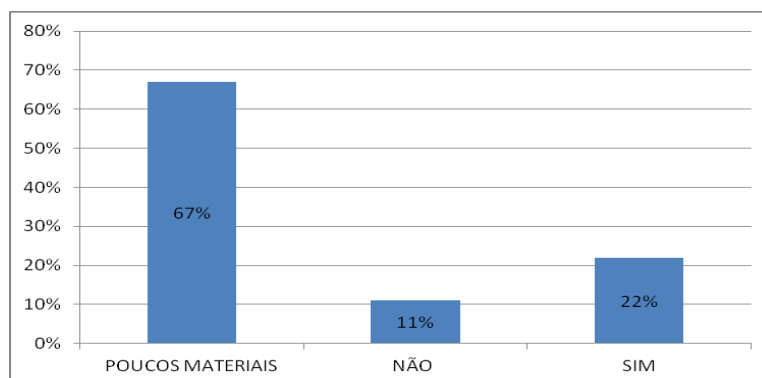


FIGURA 8: Material esportivo ou de apoio para a atividade física

Ao indagar sobre a existência do profissional de Educação Física na escola, 100% dos profissionais alegaram não existir professor de educação física nos CMEI.

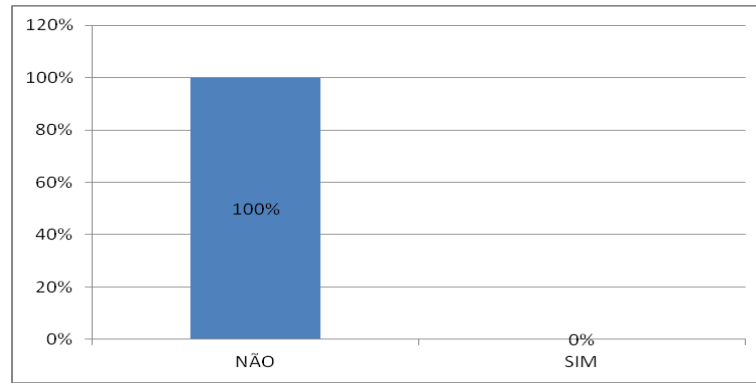


FIGURA 9: Possui profissional de Educação Física

No que diz respeito à proposta para a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil, 67% das professoras entrevistadas afirmaram que não fizeram tal proposta, enquanto 33% alegaram que já fizeram, mas justificando que esta não depende exclusivamente da Gestora, e sim, da Secretaria Municipal de Educação.

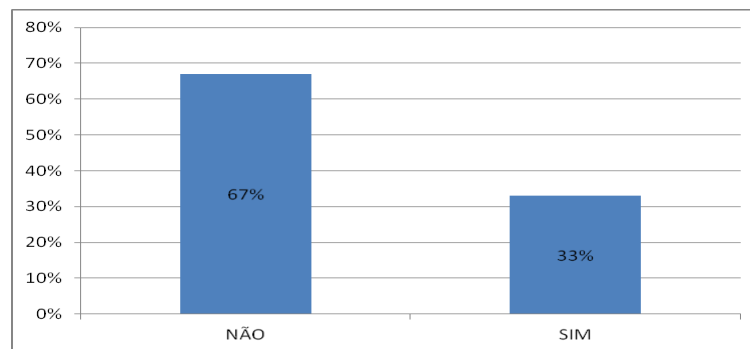


FIGURA 10: Proposição para a inserção do profissional de Educação Física na Educação Infantil

Quanto às atividades recreativas desenvolvidas pelas professoras, 30% afirmaram que trabalham jogos, 49% responderam que realizam atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades motoras, 9% responderam que as atividades trabalhadas são voltadas para o desenvolvimento psicomotor e 12% desenvolvem atividades através da dança.

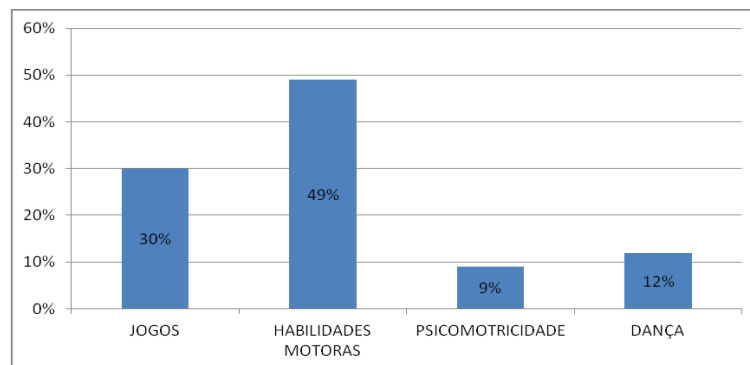


FIGURA 11: Atividades recreativas já desenvolvidas com os alunos.

Quanto às dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades recreativas, 60% das professoras afirmaram que não existe local adequado, 10% salientaram que o tempo é insuficiente, enquanto 30% argumentaram que os materiais são insuficientes para a realização das atividades físicas.

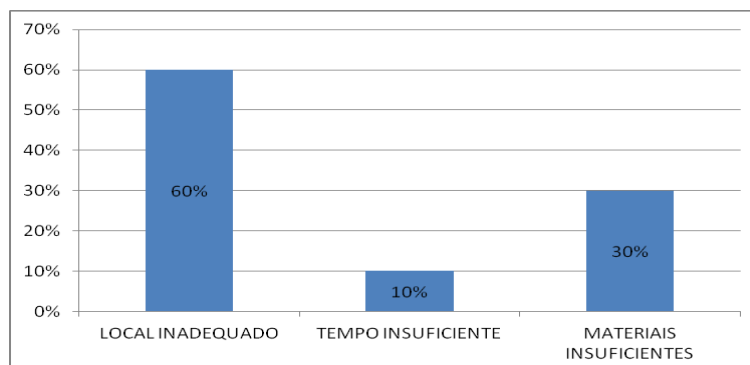


FIGURA 12: Dificuldades encontradas para desenvolver essas atividades.

Com relação à importância da atuação do profissional de Educação Física nos CMEI, 44% responderam que as crianças desenvolveriam de forma eficiente o controle motor, 33% afirmaram que a atuação desses profissionais auxiliaria no desenvolvimento integral do aluno, 17% acreditam que os alunos teriam melhor desempenho em sala da aula e 16% responderam que é fundamental para estimular a prática dos exercícios.

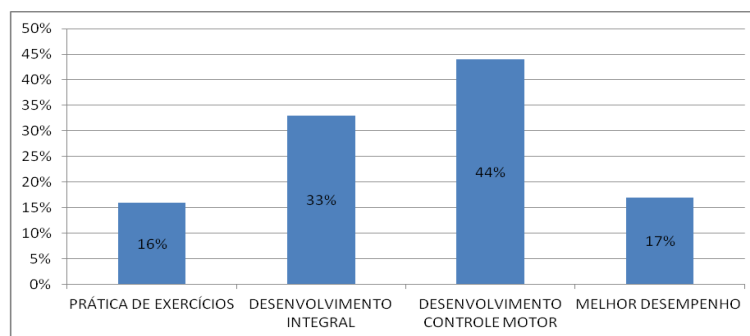


FIGURA13: Importância da atuação do professor de Educação Física no CMEI.

A respeito das vantagens pedagógicas com a atuação do profissional de educação física, 23% das professoras responderam que há vantagem pela aplicação das atividades cognitivas, 23% da coordenação motora, 18% das regras, 18% da socialização, 9% da consciência corporal, e 9% da concentração.

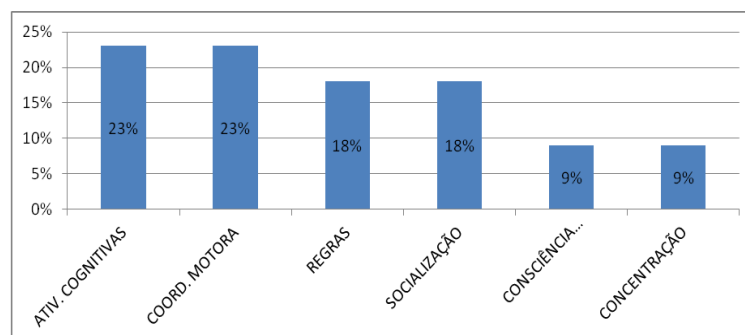


FIGURA 14: Vantagens pedagógicas

4 Discussões

O RCNEI (1998) relata que o profissional da educação infantil deve ser capacitado e especializado, e Oliveira (2010) expõe que a experiência profissional do educador deve ser construída cotidianamente.

Pois, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, a formação mínima do professor deve ser a de nível superior. Enquanto, o parecer do CNE/CEB Nº 20/2009 estabelece que os profissionais devam ter formação específica legalmente determinada, com a habilitação para o magistério superior ou médio.

Deste modo, a alusão dos profissionais com experiência educacional na escola, auxilia na educação infantil, e os PCN (1998) confirmam esta necessidade para o desenvolvimento da criança.

Em continuidade, Brasil (1998) afirma que o objeto de estudo e aplicação da Educação Física por sua vez contempla o desenvolvimento motor, auxiliando a criança a ampliar as suas possibilidades expressivas, o significado dos gestos e posturas corporais, estabelecendo o movimento em linguagem de ação sobre o meio físico e sobre o ambiente humano.

No entanto, a Proposta Curricular da Educação Infantil da SEMED (2010) salienta que um dos eixos de trabalho que deve ser desenvolvido nas instituições de educação infantil é o movimento, constituído pela expressividade, equilíbrio e coordenação, corroborando com Ferraz e Macedo (2001) quando apontam a importância da criança vivenciar os movimentos adequados, conforme suas características e necessidades, por serem fundamentais ao desenvolvimento global.

Para tal, as crianças precisam de espaço para possam realizar as atividades, mas na realidade muitos CMEI não conferem com o que determina o Parecer nº 20/2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, quando delibera que as escolas devem possuir espaços estruturados, facilitando a interação das crianças e a construção da sua cultura de pares, favorecendo o contato com a diversidade de produtos culturais.

Conseqüentemente, a disponibilidade de material é primordial, mas percebe-se que a ausência destes produtos não favorece a interação entre as crianças, conforme é determinado no RCNEI (1998) quando esclarece ser um instrumento essencial para o desenvolvimento da tarefa educativa, auxiliando na ação da criança.

Deste modo, se atentarmos para os profissionais de educação física, na educação infantil, verificaremos sua ausência, contrariando o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), quanto à garantia desse profissional para atuação efetiva na Educação Básica. E, que na visão de Sacristán e Gómez (2002) a inserção da Educação Física é um avanço na Educação Infantil, porque a criança precisa de metodologias diversificadas e dinâmicas, com objetivos pré-estabelecidos, contribuindo para a aprendizagem.

Estas atividades estão interligadas ao desenvolvimento do controle motor, e ao princípio do brincar estabelecido no RCNEI (BRASIL, 1998) evidenciado na prática cotidiana das professoras, promovendo as crianças experimentarem o mundo e internalizar particularidades sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Mas, sem o fortalecimento da consciência sobre a importância educativa na primeira infância e, a finalidade para o desenvolvimento integral da criança buscando torná-las mais criativas, abordada pela LDB (1996), independentes, responsáveis, críticas, por meio da ginástica, do esporte, das danças e lutas, empregados, preferencialmente, de forma lúdica pelo profissional de educação física, como define o RCNEI (1998).

Para que haja uma educação infantil de qualidade é dever do estado proporcionar as crianças “espaço físico adequado, conservação, acessibilidade, estética, ventilação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas” (p.12-13) para que elas desenvolvam-se integralmente, mas os dados do estudo não corroboram com o que diz o Parecer CNE/CEB (2009). Ainda, que a escola deve ofertar o espaço adequado, tempo e materiais didáticos para o desenvolvimento motor da criança, visto que o brincar significa o meio mais importante para a aprendizagem, proporcionando nos períodos da vida uma boa qualidade de movimento, contribuindo para as suas habilidades, afirmado pelo RCNEI (1998).

E, na visão de Gallahue e Ozmun (2013), as capacidades de coordenação motora são as bases de uma boa capacidade de aprendizagem sensório-motora, que ao permitir um elevado nível de desenvolvimento, as crianças ascendem mais rápidas e com mais segurança, favorecendo a vivência de movimentos novos ou difíceis com economia de esforço, propiciando melhor orientação e precisão.

Por conseguinte, é sabido da importância do profissional de educação física para enriquecer o trabalho pedagógico, permitindo à criança maiores chances de desenvolvimento das capacidades perceptivas, que possa ser focado no fator cognitivo, social, afetivo e motor, desenvolvendo o olhar crítico para as relações sociais, partindo da compreensão do seu mundo que vive.

5 Conclusões

Concluimos que, as escolas não cumprem as deliberações enfatizadas na LDB, quando determina que seja um componente curricular obrigatório na educação básica, bem como não cita e nem prioriza na proposta pedagógica curricular a inserção da educação física na educação infantil, mesmo acreditando que esta é o pilar da aprendizagem humana, como período favorável para o desenvolvimento da inteligência e consequente aquisição de conhecimentos, visualizando a valorização da diversidade cultural e das diferentes etnias e as necessidades e os direitos da criança enquanto cidadão, alvo principal de todas as ações.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, G.P; DIAS, R.G.; SILVA, L. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CARDOSO, C. e KUNZ, E. Didática da Educação Física I. 2.^a ed. Rio grande do Sul: Unijuí, 2001.

CUNHA, B.B.B. e CARVALHO, L.F. Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção. Anais da 25^a Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2002.

FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. Educação Física na Educação Infantil do Município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):63-82, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte. 2013.

GONÇALVES, EP. Conversas sobre a Iniciação a Pesquisa Científica. 4ª ed. São Paulo: Alínea, 2007.

TANI, GO *et al.* Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

KAMII, C. A CRIANÇA E O NÚMERO – CONSTANCE. Papiros, 1991.

ROSA NETO, F. Manual da Avaliação Motora. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SACRISTÁN, JG; PÉREZ GÓMEZ, AJ. Compreender e transformar o ensino, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.